

Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO (2010/2011)

A equipa de autoavaliação:

Manuel Flores – *Departamento de Expressões*

Maria da Graça Pereira – *Departamento de Línguas*

Natália Magusteiro – *Departamento de Ciências Exatas e da Natureza*

Rui Silva – *Conselho de Docentes do 1ºCiclo*

Rute Paulino – *Conselho de Docentes da Educação Pré-Escolar*

Julho de 2011

Índice

1. Introdução

2. Descrição metodológica

3. Resultados escolares dos alunos

3.1. Transição e abandono escolar

3.1.1 Taxa de retenção e desistência, segundo o ano letivo

3.1.2. Evolução da taxa de abandono escolar

3.1.3. Cumprimento da escolaridade obrigatória

3.2. Evolução da taxa de insucesso escolar dos alunos, por ano de escolaridade

3.3. Qualidade do sucesso escolar dos alunos

3.4. Resultados escolares dos alunos em Língua Portuguesa (avaliação interna)

3.4.1. Língua Portuguesa (sucesso escolar nos últimos anos - %)

3.5. Resultados escolares dos alunos em Matemática (avaliação interna)

3.5.1. Matemática (sucesso escolar nos últimos anos - %)

3.6. Exames Nacionais do 9º ano

3.6.1. Alunos admitidos a Exame Nacional do 9º ano

3.6.2. Resultados dos Exames Nacionais do 9º ano – Língua Portuguesa (evolução dos últimos anos)

3.6.3. Resultados dos Exames Nacionais do 9º ano – Matemática (evolução dos últimos anos)

3.7. Comparação de resultados de exames (Escola / Nacional)

3.8. Provas de Aferição

3.8.1. Resultados das Provas de Aferição (4º ano de escolaridade)

3.8.2 Resultados das Provas de Aferição (6º ano de escolaridade)

3.9. Evolução do sucesso - Provas de Aferição

3.10. Evolução dos resultados escolares ao longo dos anos

3.11. Avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao sucesso educativo dos alunos

4. Prosseguimento de estudos

5. Procedimento Disciplinar

6. Absentismo Escolar

6.1. Alunos

6.2. Docentes

7. Dados de relatórios de estruturas intermédias

8. Considerações finais/Implicações

1. Introdução

A avaliação interna do agrupamento foi realizada por uma equipa constituída para o efeito no âmbito do Conselho Pedagógico e aprovada pela Assembleia de Escola no âmbito da Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro. A equipa integra elementos de diferentes departamentos curriculares (Expressões, Línguas, Ciências Exatas e da Natureza), conselho de docentes e docentes com experiência no desenvolvimento da avaliação interna, assim como um elemento da direção.

O mandato desta equipa de avaliação foi aprovado para o ano letivo 2010/2011, as suas atividades tiveram início no mês de Dezembro prolongando-se até ao final do ano escolar.

O relatório de avaliação será apresentado em reunião da Assembleia de Escola e em reunião geral de professores. Mais tarde deverá ser ainda apresentado ao pessoal não docente, alunos, pais/encarregados de educação e outros atores educativos.

Esta avaliação foi requerida, sobretudo, para constituir um documento de referência e termo de comparação para posteriores avaliações sobre o desempenho escolar dos alunos e funcionamento do agrupamento. Em fase posterior, deverá ainda constituir um elemento a considerar no âmbito da avaliação externa do agrupamento.

As principais limitações deste estudo prendem-se sobretudo com a questão do tempo disponível para realizar as tarefas previstas no plano de ação desta equipa de trabalho. Por este motivo não foi possível proceder a uma análise mais detalhada de alguns documentos escritos, designadamente atas de departamentos/conselhos de docentes e conselhos de turma.

Entendemos aqui o processo de avaliação enquanto forma de transparência quanto ao funcionamento da organização e conseqüente processo de melhoria e prestação de contas. Neste sentido o esforço é a avaliação que seja implementada do modo mais objetivo possível, de modo a garantir a transparência na sua elaboração, nos dados aqui inscritos e no posterior direito à informação de todos os atores educativos, envolvidos e /ou interessados no processo educativo.

2. Descrição metodológica

Tendo como principal referência o Projeto Educativo do Agrupamento, a avaliação foi focalizada, sobretudo, nos resultados escolares dos alunos, no abandono e absentismo escolar, na organização e gestão, no ensino aprendizagem, na cultura e ambiente educativo e ainda na identificação de aspetos positivos e principais problemas do agrupamento.

Assim, a equipa de autoavaliação recolheu e analisou pormenorizadamente as pautas de frequência, de exame, de aferição e faltas dos alunos nos três últimos anos letivos, tendo recolhido informação que procurou organizar em tabelas para facilitar uma leitura comparativa do período identificado.

A equipa de autoavaliação integrou ainda dados provenientes de outros documentos produzidos no âmbito de análises do conselho pedagógico e informação de relatórios de diferentes estruturas, designadamente Plano Anual de Atividades, Plano de Ação para a Matemática (PAM) ou Plano Nacional de Leitura (PNL).

O trabalho resultou ainda da análise da literatura disponível sobre o tema e teve em conta a os aspetos considerados de maior relevância na candidatura do Agrupamento ao projeto PAR (Projeto de Avaliação em Rede) apresentada no presente ano letivo.

Assim, consideramos ser uma avaliação rigorosa e prudente sob a perspetiva técnica e metodológica, assumindo também o enquadramento cultural, ético e legal que salvguarde os direitos individuais.

3. Resultados escolares dos alunos

3.1. Transição e abandono escolar (2010/2011)

Ano de escolaridade	Matrículas (nº de alunos inscritos)	Conclusão do ano letivo na escola			Saídas da escola			
		Aprovado	Não Aprovados	Taxa de sucesso	Absentismo escolar		Transferência de escola	Taxa de abandono
					EF	(+) Limite de faltas		
1º ano	88	88	0	100%	0	0	3	0%
2º ano	97	88	9	91%	0	0	2	0%
3º ano	114	111	3	99%	0	0	2	0%
4º ano	107	105	2	99%	0	0	3	0%
5º ano	114	98	11	86%	0	0	5	0%
6º ano	113	106	4	94%	0	0	3	0%
7º ano	119	103	16	87%	0	0	2	0%
8º ano	54	51	3	94%	0	0	3	0%
9º ano	84	75	8	89,3%	1	1	0	1%
CEF (CL)	15	14	0	100%	1	1	0	7%
CEF (OF)	11	11	0	100%	0	0	1	0%
CEF (JAR)	13	13	0	100%	0	0	0	0%

Verifica-se que o 9º ano de escolaridade é o que apresenta menor taxa de sucesso comparativo (87%), à exceção do ano inicial do 3º ciclo (87%). Tal facto pode ser influenciado pelos resultados da avaliação externa, alterando a transição no final de 3º ciclo.

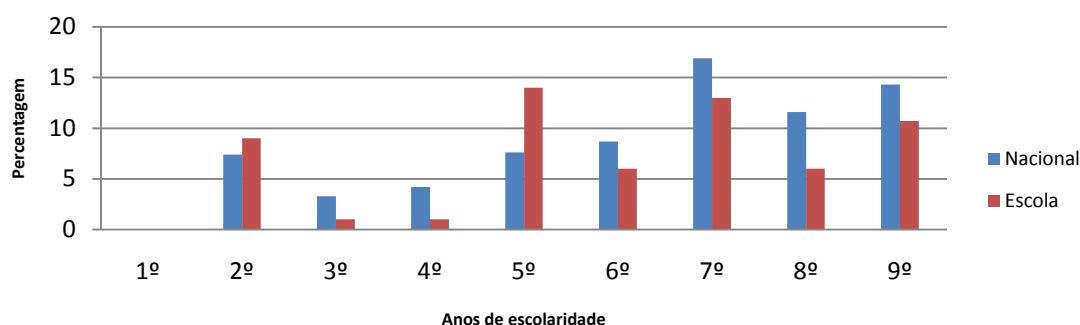
3.1.1. Taxa de retenção e desistência, segundo o ano letivo

Anos lectivos 1995/96 a 2009/10														Continente	
Ensino público															
Nível de ensino \ Ano lectivo	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Ensino Básico	14,1	15,5	13,8	13,3	12,7	13,0	14,0	13,2	12,2	12,2	11,4	10,8	9,3	8,2	8,2
1.º Ciclo	10,4	11,2	10,1	9,5	8,9	8,7	8,7	7,8	6,5	5,8	4,7	4,2	3,8	3,7	3,8
1.º Ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.º Ano	10,3	10,3	10,7	10,1	10,6	11,7	15,1	13,8	12,2	11,4	9,6	8,2	7,4	7,5	7,4
3.º Ano	8,5	9,4	9,0	8,3	7,6	8,6	8,2	7,2	5,4	4,4	3,6	3,4	3,2	3,2	3,3
4.º Ano	14,0	15,0	13,2	12,0	10,9	10,2	10,1	8,5	7,6	6,0	5,2	4,8	4,3	3,8	4,2
2.º Ciclo	13,7	15,4	14,0	13,6	13,3	13,0	15,9	15,1	14,3	13,4	11,4	11,2	8,4	8,1	8,1
5.º Ano	15,3	16,5	14,4	14,1	13,7	12,9	15,3	15,3	14,4	13,7	11,8	10,9	8,5	8,1	7,6
6.º Ano	12,0	14,3	13,5	13,2	12,8	13,1	16,6	14,9	14,2	13,0	11,1	11,4	8,4	8,1	8,7
3.º Ciclo	18,9	20,9	18,7	18,0	17,4	18,7	19,8	18,6	18,5	20,6	20,5	19,0	14,7	14,9	14,4
7.º Ano	21,7	22,9	22,0	21,2	20,5	22,0	23,2	25,2	23,7	23,4	22,7	22,3	17,9	18,0	16,9
8.º Ano	18,8	19,8	17,1	16,8	16,4	17,7	18,6	17,6	17,1	17,0	16,1	15,3	11,6	11,9	11,6
9.º Ano	15,9	19,8	16,4	15,7	14,9	16,0	17,2	15,3	13,3	21,2	22,5	21,8	14,2	14,1	14,3

Fonte: GEPE http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=332&fileName=EE_TaxaRetencao_Desistencia.pdf

Comparando as taxas de retenção e desistência da escola com os valores apresentados pelo Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação referentes à realidade Nacional registamos um distanciamento positivo, facto que corrobora a melhoria dos resultados académicos dos alunos deste agrupamento. Para uma visualização mais clara apresentamos o seguinte gráfico.

Taxa de retenção e desistência



3.1.2. Evolução da taxa de abandono escolar

Abandono escolar (%)	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
	4%	1,5%	1,0%	0,9%	0,2%	0,0%	0,2%

No curso de Educação e Formação de Carpintaria de Limpos foi registado o abandono escolar de um aluno, assim como na turma D do nono ano, ocorreu o abandono escolar de outro aluno, o que corresponde a um valor de 0,2%.

Como se constata, a taxa de abandono escolar mantém-se residual, no entanto é necessário continuar a investir no esforço conjunto, por parte de docentes diretores de turma, do Gabinete de Apoio ao aluno e dos órgãos de gestão, no sentido de detestar atempadamente eventuais casos de risco de abandono para encontrar soluções adequadas. Por outro lado, a opção pela aposta nos cursos de educação e formação, percursos curriculares alternativos na escola e o encaminhamento para outras instituições de formação tem produzido resultados positivos.

3.1.3. Cumprimento da escolaridade obrigatória (2010/2011)

Total de alunos matriculados	Idade com que frequenta o 4º ano de escolaridade (em 31 Dezembro)									
	9 anos (ou menos)		10 anos		11 anos		12 anos		13 anos (ou mais)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	0	%	96	%	11	%	0	0%	0	0%

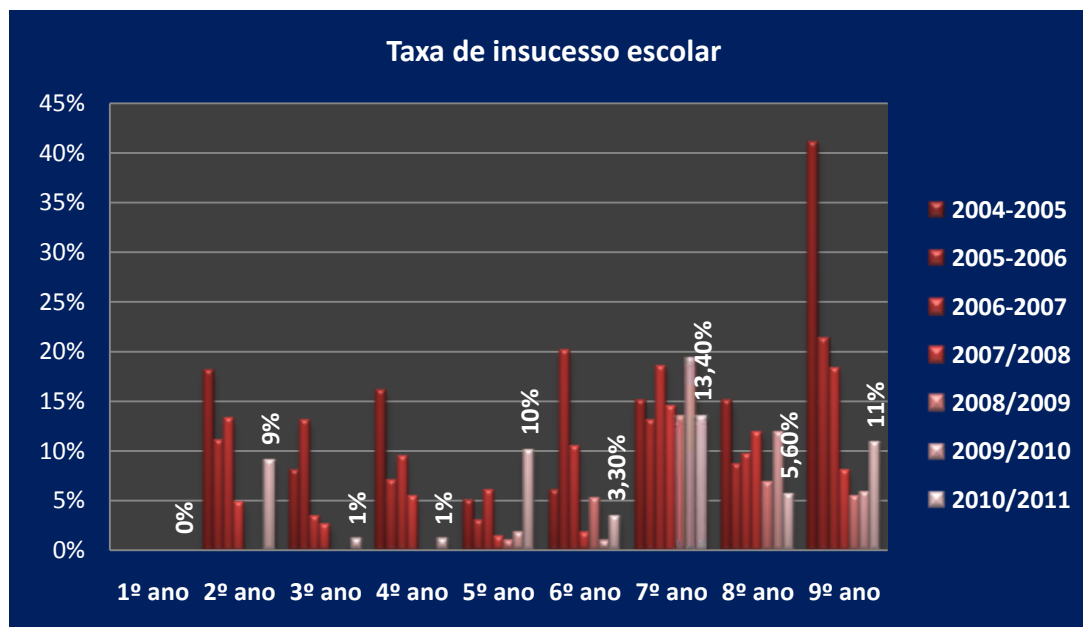
Total de alunos matriculados	Idade com que frequenta o 7º ano de escolaridade (em 31 Dezembro)									
	12 anos (ou menos)		13 anos		14 anos		15 anos		16 anos (ou mais)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
119	76	64%	27	23%	13	11%	2	2%	1	1%

Total de alunos matriculados	Idade com que frequenta o 9º ano de escolaridade (em 31 Dezembro)									
	14 anos (ou menos)		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos (ou mais)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
83	60	86%	20	29%	3	4%	0	-	0	-

Comparativamente com os dados recolhidos nos últimos três anos, verificamos que a frequência e cumprimento da escolaridade obrigatória é feita, na sua grande maioria, dentro da idade esperada, e ainda que a maioria dos alunos realiza a escolaridade obrigatória até às duas retenções.

Estes valores podem ter a ver com o esforço que tem vindo a ser feito ao nível da diferenciação pedagógica, oferta de apoios educativos (Língua Portuguesa, Matemática e Inglês), aplicação atempada de planos de recuperação e planos de acompanhamento, no sentido de atender às diferentes capacidades e competências dos alunos.

3.2. Evolução da taxa de insucesso escolar dos alunos, por ano de escolaridade.



Verifica-se que no 5º ano de escolaridade a taxa de insucesso aumentou comparativamente a anos letivos anteriores, pelo contrário a taxa de insucesso no final de anos no 3º ciclo tem vindo a diminuir. Já no que se refere ao final do 3º CEB houve um ligeiro aumento comparativamente com os três anos letivos anteriores, mas uma percentagem significativamente melhor de sucesso comparando com os anos letivos de 2004 a 2008. De salientar que os alunos com insucesso repetido ou características específicas são encaminhados para percursos alternativos e /ou de cariz profissionalizante.

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
2004-2005	-	18%	8%	16%	5%	6%	15%	15%	41%
2005-2006	-	11%	13%	7%	2,9%	20%	13%	8,5%	21,3%
2006-2007	-	13,1%	3,4%	9,3%	5,9%	10,3%	18,5%	9,6%	18,2%
2007/2008	-	4,8%	2,5%	5,3%	1,3%	1,6%	14,4%	11,8%	7,9%
2008/2009	-	-	-	-	0,9%	5,1%	13,3%	6,8%	5,4%
2009/2010	-	-	-	-	1,7%	0,8%	19,3%	11,7%	5,7%
2010/2011	0%	9%	1%	1%	10%	3,3%	13,4%	5,6%	11%

No ano de 2006 foi constituída uma turma de PCA (Percurso Curricular Alternativo) para o 7º ano.
No ano 2008 foram constituídas duas turmas de PCA no 6º e 7º ano.
Nos anos de 2009 e 2010 não foram constituídas novas turmas de PCA.

Claramente tem havido uma evolução positiva no combate ao insucesso escolar. Esta evolução é comum aos três ciclos de escolaridade, à exceção do 5º ano de escolaridade em que ocorreu um aumento de comparativamente com os três anos letivos prévios. No entanto é também visível um decréscimo significativo no insucesso do 7º e 8º ano, de 19,3 % para 13,4% e de 11,7% para 5,6%, respetivamente.

3.3. Qualidade do sucesso escolar dos alunos(2010-2011)

Ano de escolaridade	Sucesso escolar dos alunos										
	Pleno		Deficitário		L. Portuguesa		Matemática		Transição		
(A)	(B)		(C)		(D)		(E)		(F) = (B+C)		
1º ano	88	88	100%	0	0%	88	100%	88	100%	88	100%
2º ano	97	88	91%	0	0%	88	91%	88	91%	88	91%
3º ano	114	111	99%	0	0%	111	99%	111	99%	111	99%
4º ano	107	105	99%	0	0%	105	99%	105	99%	105	99%
5º ano	109	67	61%	32	29%	77	71%	81	74%	98	90%
6º ano	110	70	64%	36	33%	89	81%	76	69%	106	96%
7º ano	119	66	55%	42	35%	93	78%	81	68%	103	87%
8º ano	54	30	56%	21	39%	41	76%	32	59%	51	94%
9º ano	83	53	63,9%	23	27,7%	71	85,5%	53	63,9%	76	89,3%
1º ciclo	99%		0		99%		99%		99%		
2º ciclo	58%		32%		76%		72%		93%		
3º ciclo	55%		34%		80%		63,6%		89,3%		
Global	70,6%		22%		85%		78,3%		93,7%		

- (A) – Número de alunos avaliados, por ano de escolaridade.
 (B) – Alunos que transitaram de ano com classificação positiva em todas as áreas curriculares.
 (C) – Alunos que transitaram de ano com níveis negativos.
 (D) – Alunos que transitaram de ano com classificação positiva (nota final) em Língua Portuguesa.
 (E) – Alunos que transitaram de ano com classificação positiva (nota final) em Matemática.
 (F) – Alunos que transitaram de ano.

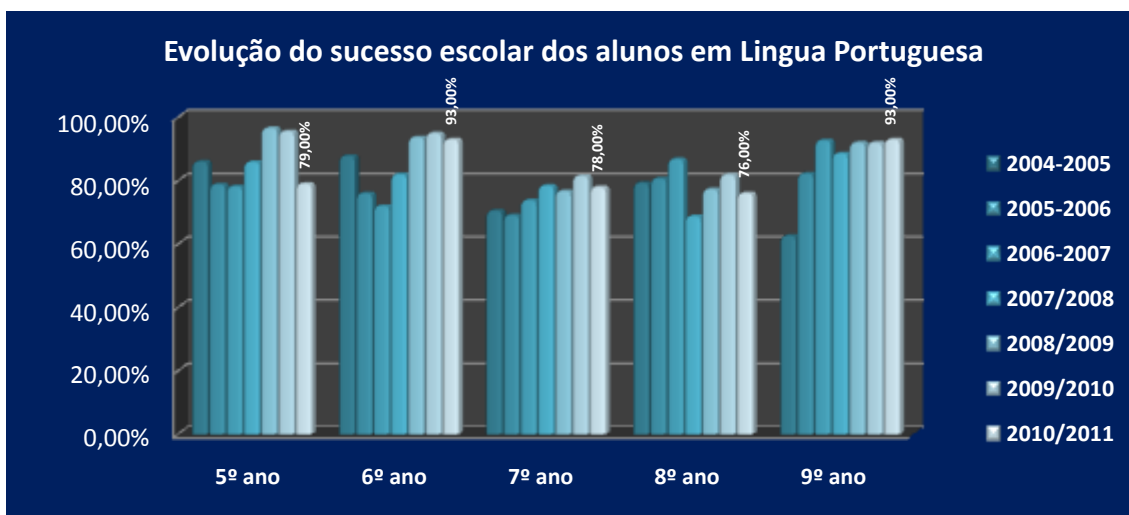
Verifica-se que o maior insucesso ocorre no início da transição entre ciclos (principalmente 7º ano), sendo um momento fundamental de transição e adaptação dos alunos, e também no final de 9º ano de escolaridade.

3.4. Resultados escolares dos alunos em Língua Portuguesa (avaliação interna)

3.4.1. Língua Portuguesa (sucesso escolar nos últimos anos, em percentagem)

Ano letivo	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
2004-2005	86,0%	87,8%	70,5%	79,3%	62,6%
2005-2006	78,8%	76,0%	69,1%	80,7%	82,2%
2006-2007	78,2%	72,0%	73,8%	86,8%	92,7%
2007/2008	85,9%	82,0%	78,4%	68,8%	88,6%
2008/2009	96,6%	93,7%	76,7%	77,3%	92,0%
2009/2010	95,6%	95%	81,5%	81,9%	77%
2010/2011	79%	93%	78%	76%	93%

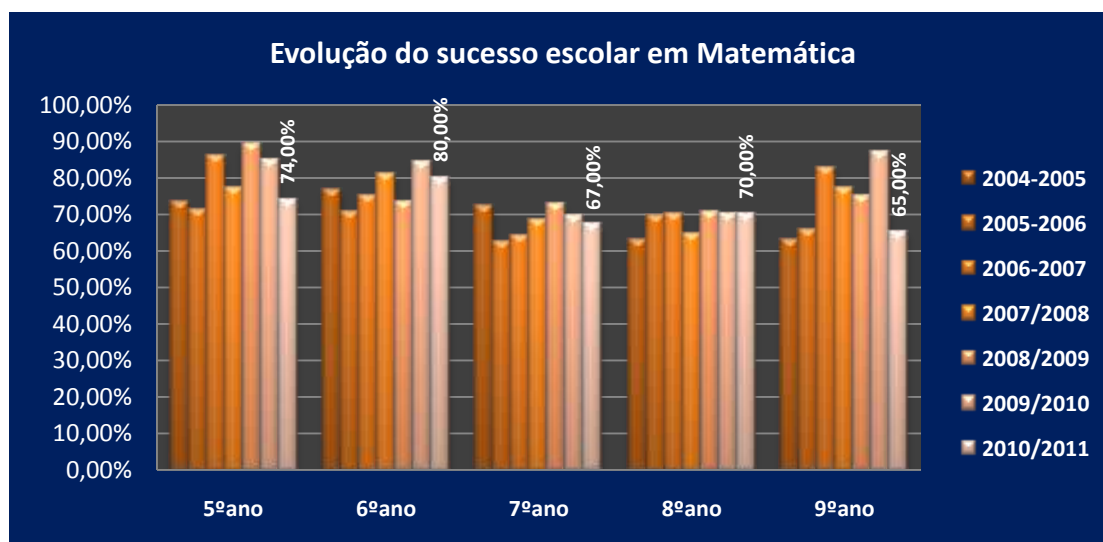
É visível que, desde a implementação dos exames nacionais do 9º ano, tem havido uma melhoria significativa na percentagem de sucesso na avaliação interna. Tal pode dever-se à atempada atenção e sinalização de alunos para planos de recuperação, com medidas específicas, atenção especializada por parte dos docentes e também a uma oferta alargada de meios, designadamente aulas de apoio a Língua Portuguesa e várias iniciativas ligadas à leitura, expressão escrita e oral (Plano Nacional de Leitura, iniciativas de escrita promovidas pela equipa do PNL, participação em concursos de escrita e leitura de âmbito nacional, entre outros).



3.5. Resultados escolares dos alunos em Matemática (avaliação interna)

3.5.1. Matemática (sucesso escolar nos últimos anos, em percentagem)

Ano letivo	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
2004-2005	73,0%	76,7%	72,1%	62,9%	62,6%
2005-2006	71,2%	70,4%	62,4%	69,3%	65,3%
2006-2007	85,7%	74,8%	63,8%	69,9%	82,7%
2007/2008	76,9%	81,1%	68,5%	64,5%	77,2%
2008/2009	88,9%	73,4%	72,5%	70,5%	74,7%
2009/2010	85%	84,2%	69,15%	70,2%	87%
2010/2011	74%	80%	67%	70%	65%



Desde a implementação dos exames nacionais do 9º ano, tem havido alguma instabilidade na percentagem de sucesso na avaliação interna à disciplina de Matemática. Embora haja atempada atenção e sinalização de alunos para planos de recuperação, com medidas específicas, nomeadamente uma oferta alargada de aulas de apoio à disciplina, assim como um conjunto alargado de iniciativas e ofertas educativas no âmbito do Plano de Ação para a Matemática (PAM), designadamente participação em concursos matemáticos, utilização da área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado preferencialmente para a Matemática, Laboratório de Matemática, Matemática Experimental e aulas de

Matemática com recurso a novas tecnologias, entre eles quadros interativos e software específico para a disciplina.

3.6. Exames Nacionais do 9º ano

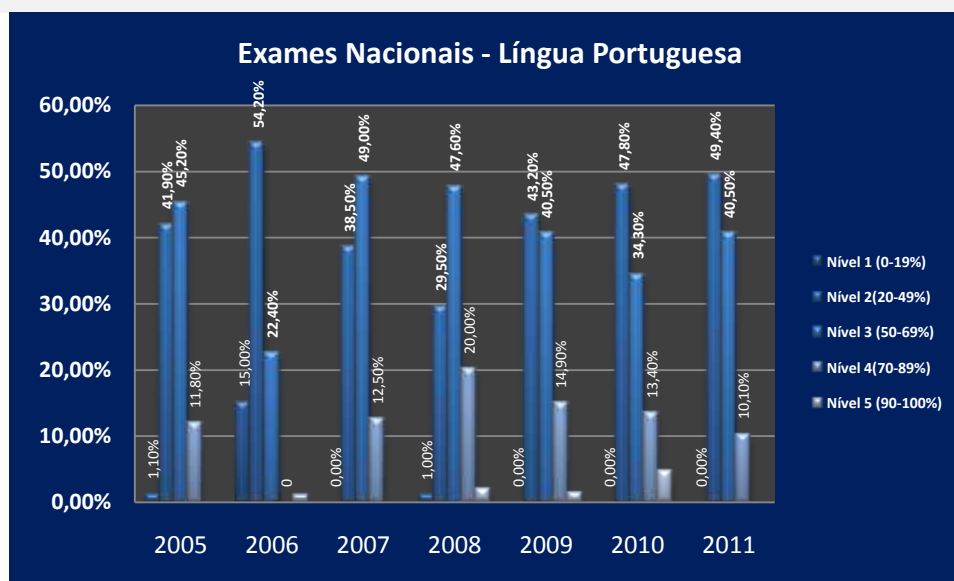
3.6.1. Alunos admitidos a Exame Nacional do 9º ano (2010/2011)

2010/2011	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Nº de alunos admitidos a exame	68,9%	90,6%	93,6%	92,1%	98,7%	91,1%	95,0%

3.6.2. Resultados dos Exames Nacionais do 9º ano (evolução dos últimos anos) Língua Portuguesa

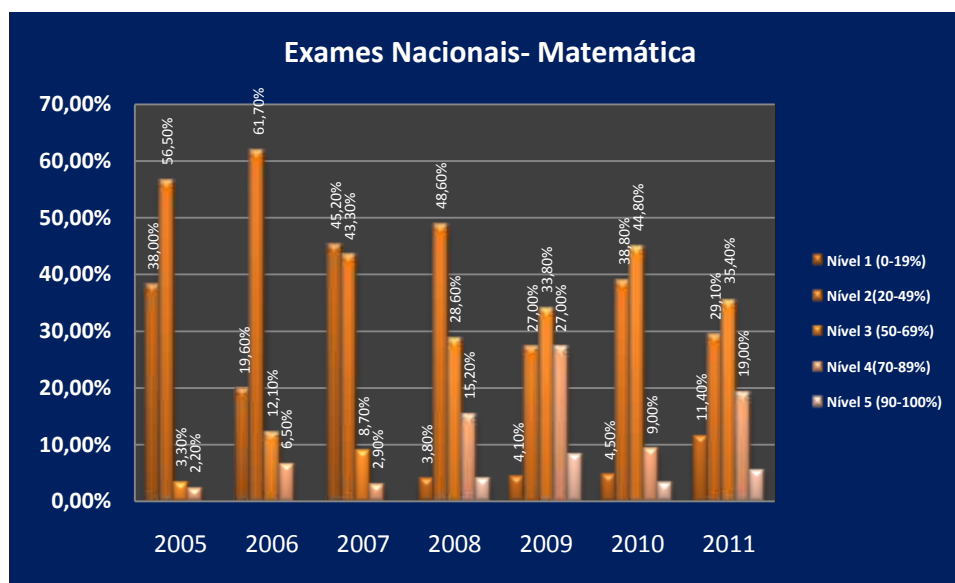
	Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)	Successo	Insucesso	Média
2005	1,1%	41,9%	45,2%	11,8%	0,0%	57,0%	43,0%	2,68
2006	15,0%	54,2%	22,4%	7,5%	0,9%	30,8%	69,2%	2,26
2007	0,0%	38,5%	49,0%	12,5%	0,0%	61,5%	38,5%	2,79
2008	1,0%	29,5%	47,6%	20,0%	1,9%	69,5%	30,5%	2,90
2009	0,0%	43,2%	40,5%	14,9%	1,4%	56,8%	43,2%	2,74
2010	0,0%	47,8%	34,3%	13,4%	4,5%	52,2%	47,8%	2,75
2011	0%	49,4%	40,5%	10,1%	0%	50,6%	49,4%	2,61

Nos últimos anos tem-se verificado uma percentagem de sucesso nos exames de Língua Portuguesa pouco acima dos 50% o que resulta numa média final abaixo do limiar do nível 3 (2,6). Este aproveitamento pode dever-se, por um lado, ao facto de um grande número de alunos reunir um conjunto de condições de avaliação de entre os parâmetros de avaliação interna que lhes permitem aceder à realização de exame nacional (95%). Por outro lado, o número de alunos com dificuldades assinaladas a Língua Portuguesa nos PCT, visível pela frequência de aulas de apoio, é bastante considerável. Tal facto pode alertar para que sejam propostas e apoiadas mais iniciativas para apoio e desenvolvimento de competências ligadas à língua materna.



3.6.3. Matemática

	Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)	Sucesso	Insucesso	Média
2005	38,0%	56,5%	3,3%	2,2%	0,0%	5,4%	94,6%	1,70
2006	19,6%	61,7%	12,1%	6,5%	0,0%	18,7%	81,3%	2,10
2007	45,2%	43,3%	8,7%	2,9%	0,0%	11,5%	88,5%	1,69
2008	3,8%	48,6%	28,6%	15,2%	3,8%	47,6%	52,4%	2,56
2009	4,1%	27,0%	33,8%	27,0%	8,1%	68,9%	31,1%	3,08
2010	4,5%	38,8%	44,8%	9,0%	3,0%	56,7%	43,3%	2,67
2011	11,4%	29,1%	35,4%	19,0%	5,4%	59,5%	40,5%	2,77



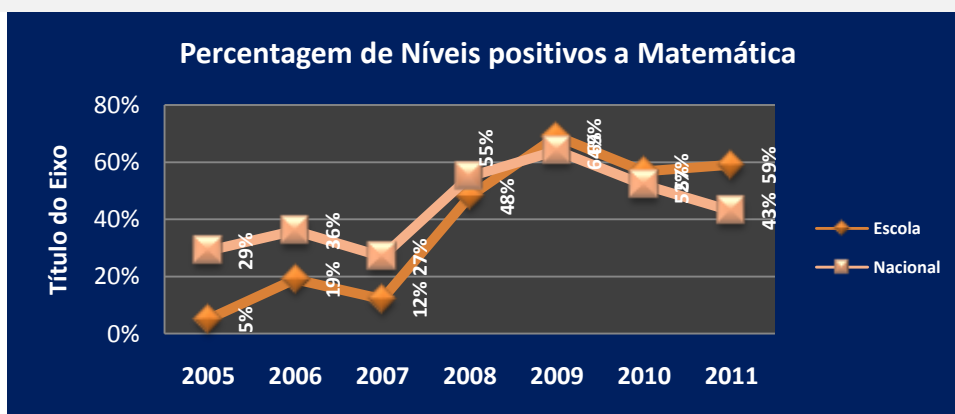
Verifica-se que tem havido progressos ao nível do sucesso a Matemática, face ao ponto de partida (início da implementação dos exames nacionais), tendo, no presente ano letivo sido verificada uma média de sucesso significativamente acima da média nacional. Este progresso estará relacionado com o conjunto de iniciativas para o reforço de aprendizagem da disciplina (ligadas ao PAM e iniciativas de âmbito da gestão escolar e concursos de âmbito nacional), que têm sido produtivas e bem sucedidas de acordo com os relatórios de Departamento e de Plano de Ação para a Matemática.



3.7. Comparação de resultados



Verifica-se que no presente ano letivo, embora os resultados dos alunos da escola se situem pouco acima dos 50%, estes se aproximam da média nacional, o que, comparando com anos letivos anteriores, pode ser encarado como um sucesso relativo.



É visível que, desde a implementação dos exames nacionais do 9º ano, tem havido uma melhoria significativa na percentagem de sucesso na avaliação externa. Tal pode dever-se à atempada atenção e sinalização de alunos para planos de recuperação, com medidas específicas, atenção especializada por parte dos docentes e também a uma oferta alargada de meios, no âmbito do PAM, assim como de condições físicas e materiais e ao nível da organização escolar (prioridades de gestão e do Projeto Educativo de Agrupamento).

3.8. Provas de Aferição

3.8.1. Resultados das Provas de Aferição (4º ano de escolaridade)

	Níveis					Sucesso	Insucesso	
	E	D	C	B	A			
2007								
Língua Portuguesa	4 4,8%	20 24,1%	41 49,4%	15 18,1%	3 3,6%	71%	29%	
Matemática	4 4,8%	17 20,2%	32 38,1%	27 32,1%	4 4,8%			
2008								
Língua Portuguesa	1 0,8%	16 12,7%	67 53,2%	40 31,7%	2 1,6%	86,3%	13,5%	
Matemática	0 0%	11 8,8%	51 40,8%	45 36%	18 14,4%			
2009								
Língua Portuguesa	2 1,7%	12 10,3%	70 59,8%	28 23,9%	5 4,3%	88,0%	12,0%	
Matemática	0 0,0%	8 6,8%	62 53,0%	28 23,1%	20 17,1%			
2010								
Língua Portuguesa	2 1,7%	16 13,6%	57 48,3%	29 24,6%	14 11,9%	84,7%	15,3%	
Matemática	0 0%	11 9,2%	39 32,8%	42 35,3%	27 22,7%			
2011								
Língua Portuguesa	2 1,9%	22 20,6%	57 53,3%	26 24,3%	0 0%	77,6%	22,4%	
Matemática	1 0,9%	31 29%	44 41,1%	26 24,3%	5 4,7%			



Ao nível da aferição externa no 4º ano de escolaridade, a taxa de insucesso no presente ano letivo, comparativamente com anos anteriores, foi mais elevada, quer a Língua Portuguesa (22,4%) como a Matemática (29,9%), apenas comparável com o ano de 2007.

Global

	Turma	Escola	Agrup.	NUT III	NUT II	Nacional
Nacional						68.8
Norte					70.2	+1.4%
Cavado				70.8	+0.7%	+2.0%
Escolas Monsenhor Elísio Araújo, Vila Verde			59.1	-11.8%	-11.1%	-9.7%

Global

	Turma	Escola	Agrup.	NUT III	NUT II	Nacional
Nacional						67.8
Norte					70.2	+2.4%
Cavado				70.4	+0.1%	+2.6%
Escolas Monsenhor Elísio Araújo, Vila Verde			58.9	-11.5%	-11.4%	-8.9%

Nas provas de aferição do 4º ano houve, neste ano letivo, uma descida evidente dos nossos resultados que são, nos últimos anos, habitualmente bastante bons, ficando aquém da média nacional. Em Língua Portuguesa -9,7% e em Matemática -8,9%.

3.8.2 Resultados das Provas de Aferição (6º ano de escolaridade)

	Níveis					Sucesso	Insucesso	
	E	D	C	B	A			
2007								
Língua Portuguesa	6	35	55	7	1	59,4%	40,6%	
	7,5%	33%	52%	6,6%	0,9%			
Matemática	30	37	33	5	1	36,19%	63,81%	
	28,3%	34,9%	31,1%	4,7%	0,9%			
2008								
Língua Portuguesa	1	18	66	27	5	83,8%	16,2%	
	0,85%	15,38%	56,41%	23,08%	4,27%			
Matemática	3	38	51	19	5	64,7%	35,4%	
	2,6%	32,8%	44%	16,4%	4,3%			
2009								
Língua Portuguesa	6	13	44	13	0	75,0%	25,0%	
	7,9%	17,1%	57,9%	17,1%	0,0%			
Matemática	7	30	34	3	2	53,1%	48,7%	
	9,2%	39,5%	44,7%	3,9%	2,6%			
2010								
Língua Portuguesa	0	13	74	24	2	88,5%	11,5%	
	0%	11,5%	65,5%	21,2%	1,8%			

	Níveis					Sucesso	Insucesso	
	E	D	C	B	A			
Matemática	1	23	67	17	5	78,8%	21,2%	
	0,9%	20,4%	59,3%	15%	4,4%			
2011								
Língua Portuguesa	0	18	40	44	4	83%	17%	
	0%	17%	37,7%	41,5%	3,8%			
Matemática	2	31	42	26	6	69,2%	35,2%	
	1,9%	29%	39,3%	24,3%	5,6%			

É visível que a aferição externa no 6º ano revela percentagens mais elevadas de insucesso, que podem apenas não estar diretamente relacionadas com dificuldades ao nível da aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática – uma vez que estas percentagens se afastam dos níveis de sucesso interno nestes anos – mas pode dever-se ao facto de os alunos não atribuírem importância avaliativa individual a estas provas, não investindo, em muitos casos, na preparação e empenho na prova.

Global

	Turma	Escola	Agrup.	NUT III	NUT II	Nacional
Nacional						64.6
Norte					65.4	+0.9%
Cavado				66.4	+1.0%	+1.9%
Escolas Monsenhor Elísio Araújo, Vila Verde			64.7	-1.8%	-0.8%	+0.1%

Global

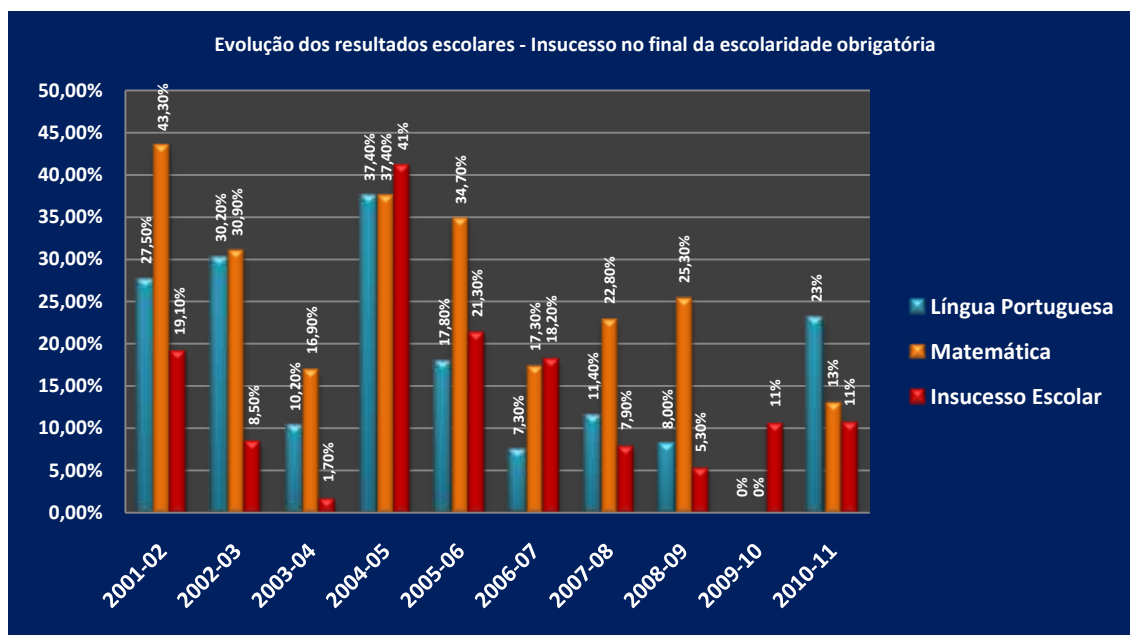
	Turma	Escola	Agrup.	NUT III	NUT II	Nacional
Nacional						58.0
Norte					58.6	+0.5%
Cavado				61.1	+2.5%	+3.0%
Escolas Monsenhor Elísio Araújo, Vila Verde			59.2	-1.8%	+0.7%	+1.2%

No que concerne às provas de aferição do 2º Ciclo os resultados de Língua Portuguesa (+0,1%) e Matemática (+1,2) são ambos superiores à média nacional e às NUT Norte, de acordo com os dados do GAVE.

3.9. Evolução do sucesso - Provas de Aferição



3.10. Evolução dos resultados escolares ao longo dos anos



Na análise deste gráfico podemos distinguir duas fases de dados; uma primeira até a implementação de exames nacionais (até 2004) e uma segunda após esta iniciativa (2004 em diante). Nessa primeira fase, embora a taxa de insucesso fosse inferior (entre 19 e 1,7%), também se verificava que as percentagens de insucesso quer a LP, quer a Matemática eram superiores, na maioria dos casos (Matemática entre 17 e 43% e LP entre 10,2 e 27,5%).

O ano de implementação dos exames veio aumentar exponencialmente os níveis de insucesso, quer às disciplinas avaliadas externamente, quer – por consequência direta ou indireta – no insucesso geral. Este facto, despoletou um conjunto de iniciativas e de atenção mais individualizada, quer ao nível da LP como Matemática, que parece ter vindo a contribuir para uma evolução positiva a ambas as disciplinas, embora estas sejam as principais causas de insucesso escolar, devendo ser um esforço continuado para a melhoria das aprendizagens.

3.11. Avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao sucesso educativo dos alunos

Dados relativos ao ano letivo 2008/2009

Ano	Nº alunos	Despacho n.º50				
		Nº	%	Transit.	N Transit	% S
1º						
2º						
3º						
4º						
5º	121	16	13%	15	1	94%
6º	80	13	16%	19	2	85%
7º	121	43	36%	28	15	65%
8º	91	42	46%	34	8	81%
9º	76	19	25%	15	4	79%

Dados relativos ao ano letivo 2009/2010

Ano	Nº alunos	Despacho n.º50				
		Nº	%	Transit.	N Transit	% Sucesso
1º						
2º						
3º						
4º						
5º	119	29	24%	27	2	93%
6º	120	33	28%	32	1	97%
7º	86	38	44%	30	8	79%
8º	101	38	38%	27	11	71%
9º	75	29	39%	25	4	86%

Dados relativos ao ano letivo 2010/2011

Ano	Nº alunos	Despacho n.º50				
		Nº	%	Transit.	N Transit	% Sucesso
1º	88	-	-	-	-	-
2º	97	20	20,6%	11	9	55%
3º	114	4	3,5%	4	4	100%
4º	107	27	25,2%	26	1	96,3%
5º	109	38	35%	27	2	71%
6º	110	36	33%	32	1	88,9%
7º	119	58	49%	42	16	72%
8º	54	25	46%	22	3	88%
9º	83	32	39%	24	7	75%

Verifica-se uma grande preocupação relativamente à aprendizagem dos alunos e aos eventuais impedimentos ou dificuldades na aprendizagem, através do grande número de alunos com plano de acompanhamento ou recuperação, que expressam uma atenção individualizada e especial. É visível que o 3º CEB tem um maior número de alunos propostos, sendo também neste ciclo (7º ano) onde a percentagem de sucesso dos planos é inferior. Em anos seguintes, esse sucesso é mais elevado, uma vez que a seleção terá sido feita anteriormente, quer para a repetição do ano, quer para o encaminhamento dos alunos para percursos educativos mais adequados às suas características e interesses individuais (CEF).

4. Prosseguimento de estudos

Relativamente ao prosseguimento de estudos dos alunos do 3º ciclo do ensino básico foi feito um levantamento provisório que permitiu apurar os seguintes resultados:

Na Escola Secundária de Vila Verde inscreveram-se 45 alunos em cursos científico-humanísticos; 12 alunos para cursos Profissionais, para a Escola Secundária de Sá de Miranda 6 Alunos, para a Escola Profissional Amar Terra Verde - Vila Verde 12 Alunos, Colégio D. Diogo de Sousa uma aluna e para a Escola Profissional de Braga 1 Aluna.

De referir ainda que dos 14 alunos que terminaram o curso de Jardinagem e Espaços Verdes 6 alunos prosseguiram estudos de nível secundário.

Também foi apurado que dois alunos integraram o mercado de trabalho na profissão de Jardineiro e um aluno na profissão de Empregado de Mesa.

5. Procedimento Disciplinar (2010/2011)

Ano de escolaridade	Participações disciplinares	Nº de alunos envolvidos	Processo sumário	Conselho de turma disciplinar	Motivos	Tipo de penas
5º ano	0	0	0	0		
6º ano	0	0	0	0		
7º ano	15	3	-	0	a),	b) d) c)
8º ano	6	2	1	0	a)	g) d) c) b)
9º ano						

- a) Mau comportamento em sala de aula (perturbação do funcionamento da aula, atitudes incorretas, agressão física e verbal a colegas, desobediência às orientações dos docentes)
b) Cumprimento de tarefas na biblioteca
c) Advertência / repreensão oral (com comunicação ao EE)
d) Realização de trabalhos escritos
e) Má utilização do material e instalações escolares
f) Privação de intervalos
g) Privação de participação em passeio escolar no final do ano letivo
h) Utilização de telemóvel na sala de aula
i) Suspensão da frequência (por dois dias)

6. Absentismo Escolar

6.1. Alunos

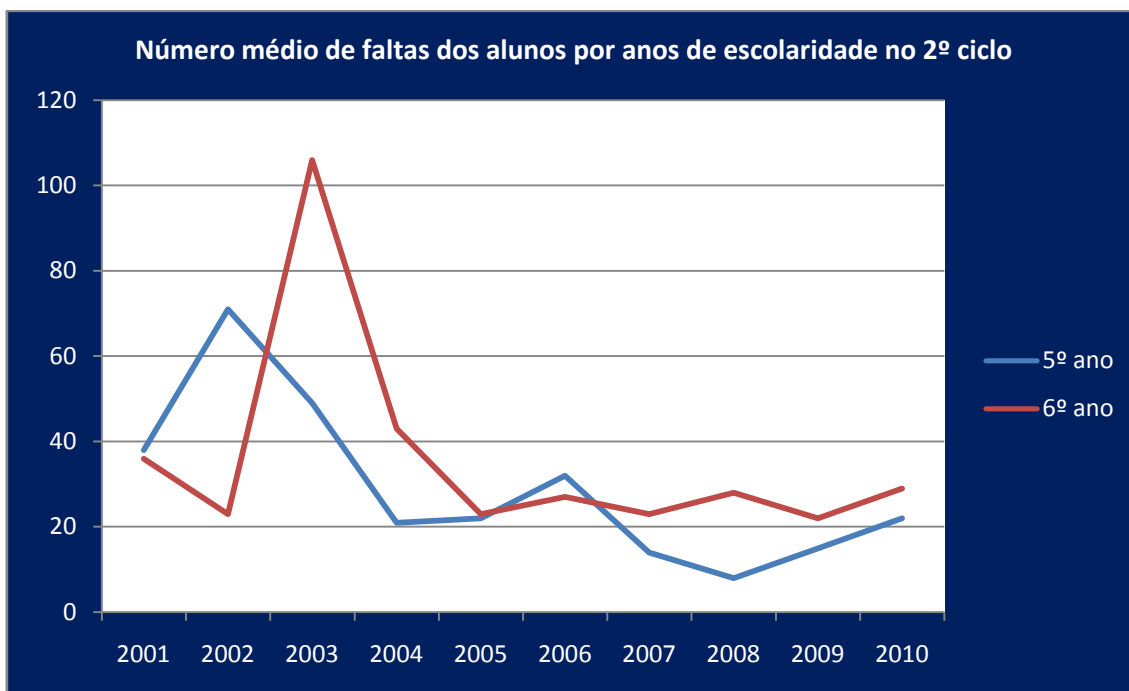
Apresenta-se nos quadros seguintes uma amostra da evolução da falta de assiduidade dos alunos nos últimos dez anos letivos, a partir da análise do número total de faltas de uma turma de cada ano letivo do segundo e terceiro ciclo, selecionadas para cada ano de forma aleatória.

Apresentam-se assim, os valores médios de cada ano letivo, em comparação com os resultados dos restantes anos do respetivo ciclo de escolaridade; os valores médios de cada ano letivo em comparação com os restantes anos dos dois ciclos de escolaridade; as médias globais de cada ciclo, bem como os resultados globais dos dois ciclos de escolaridade.

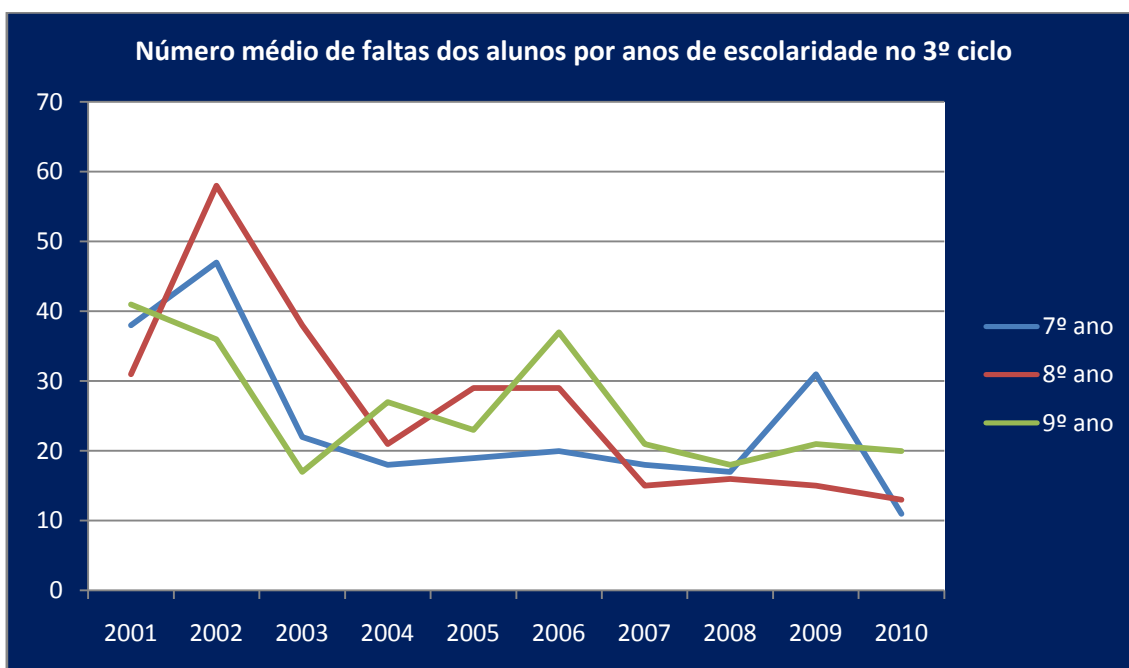
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
5º ano	38	71	49	21	22	32	14	8	15	22
6º ano	36	23	106	43	23	27	23	28	22	29
Média 2º ciclo	37	47	77	32	23	29	19	18	18	25
7º ano	38	47	22	18	19	20	18	17	31	11
8º ano	31	58	38	21	29	29	15	16	15	13
9º ano	41	36	17	27	23	37	21	18	21	20
Média 3º ciclo	37	47	26	22	24	29	18	17	22	15
Média global	37	47	51	27	23	29	18	18	20	20

O número médio de faltas por aluno mais baixo atingido no 5º ano foi de 8 faltas em 2008, no 6º ano de 22 faltas em 2001, no 7º ano de 11 faltas em 2010, no 8º ano de 13 faltas em 2010 e no 9º ano de 17 faltas em 2003. Em contrapartida, o maior número médio de faltas por aluno atingido no 5º ano foi de 71 faltas em 2002, no 6º ano de 106 em 2003, no 7º ano de 47 faltas em 2002, no 8º ano de 58 faltas em 2002 e no 9º ano de 41 faltas em 2001.

Dentro do período em que se registou o maior número de faltas destacam-se os anos letivos de 2002-2003 e 2003-2004, com uma média de 47 faltas por aluno e 51 faltas por aluno, respetivamente no conjunto dos dois ciclos, sendo que no segundo ciclo em 2003-2004 o número de faltas atingiu a média de 77 faltas por aluno.

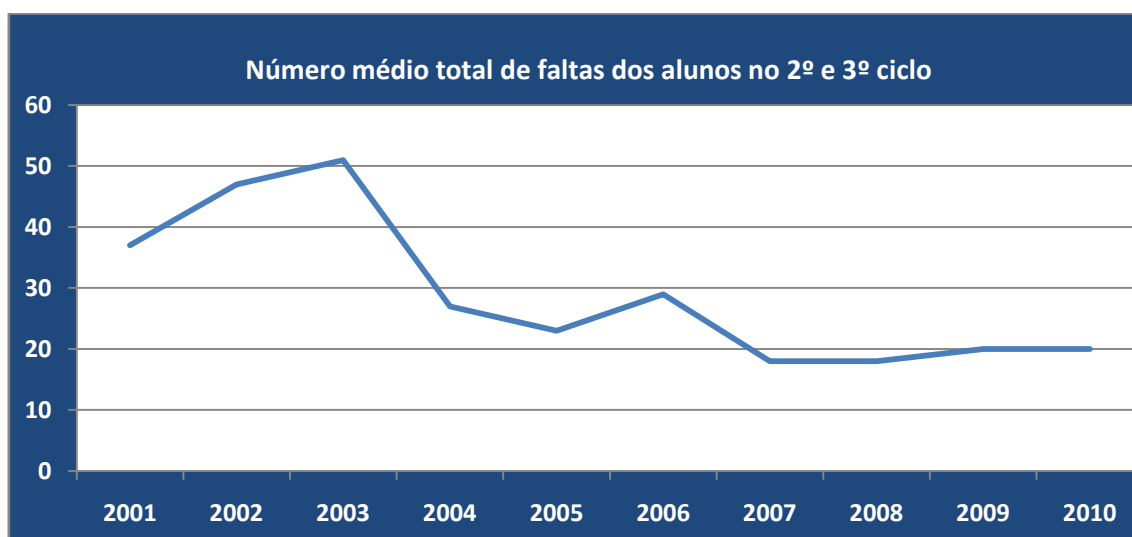


No que respeita ao período em que se verificou o menor número de faltas de assiduidade, mais particularmente nos últimos quatro anos letivos, registou-se a maior assiduidade dos alunos do 2º ciclo, nos anos letivos de 2008-2009 e 2009-2010, com 18 faltas em média por aluno e no terceiro ciclo no ano letivo 2008-2009 com 17 faltas em média por aluno. No último ano letivo e no que respeita ao segundo ciclo, registou-se um aumento da falta de assiduidade de 18 para 25 faltas em média por aluno, enquanto no terceiro ciclo se registou uma melhoria no nível de assiduidade com o número de faltas a diminuir de 22 para 15.



Para esta melhoria da assiduidade no terceiro ciclo contribui a descida significativa no número de faltas verificada no 7º ano de escolaridade, o que também é acompanhada, mas de uma forma não tão significativa, nos restantes anos.

Esta redução global do número de faltas por aluno está indissociavelmente ligada ao desaparecimento do fenómeno do abandono escolar, importante facto verificado neste agrupamento nos últimos anos letivos.



6.2. Docentes

Apresentamos aqui um resumo que pretende traduzir o grau de absentismo do pessoal docente nos últimos dois anos escolares. Por razões gráficas e tendo em conta os diversos motivos as faltas foram agrupadas segundo categorias semelhantes. Nesta análise foi incluído todo o pessoal docente em funções no agrupamento. Nestes dados não se incluem os dias relativos a férias do pessoal docente e são apenas apurados os dias contabilizados.

Para facilitar a leitura agrupamos os motivos de falta em quatro grupos distintos:

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4
Parentalidade e casamento	Doença, tratamento e acompanhamento	Formação docente	Outros motivos
<ul style="list-style-type: none"> Casamento Gravidez Adoção Paternidade Maternidade Licença parental Aleitamento 	<ul style="list-style-type: none"> Doenças (com internamento, Junta médica, prolongada) Assistência a familiares (menores de 10 anos, outros...) Tratamento ambulatório (próprio, familiar) Doação de sangue Acidente em serviço 	<ul style="list-style-type: none"> Formação (pessoal docente) Licença sabática Trabalhador-estudante 	<ul style="list-style-type: none"> Por conta do período de férias (ano e ano seguinte) Eleições Cumprimento de obrigações Falecimento de familiar Motivos não imputáveis Faltas injustificadas Atividade sindical Greve Outros

6.2.1. Absentismo docente

Anos letivos - Faltas docentes	2008-09	2009-10	2010-11
Grupo 1 - Casamento e parentalidade	535	1078	400
Grupo 2 - Doença, tratamento e acompanhamento	1699	2067	1916
Grupo 3 - Formação docente	339	0	4
Grupo 4 - Outros motivos	312	142	123

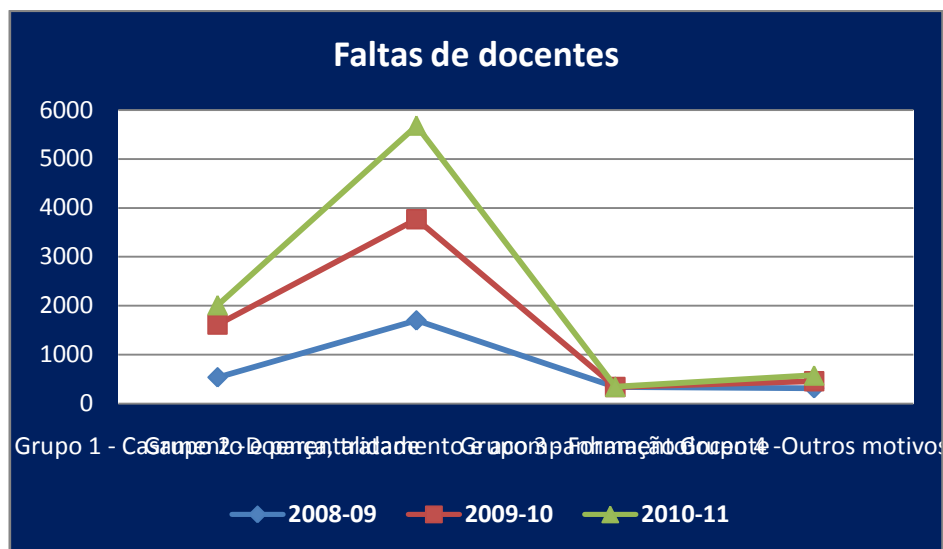
Fonte: Programa de Gestão de Pessoal e Vencimentos.

Verifica-se que as principais razões de absentismo se prendem com doença, acompanhamento de menores e familiares, logo seguida de razões associadas à parentalidade. Enquanto as segundas oscilam na comparação anual, as primeiras mantêm-se em valores muito próximos, apenas com uma

ligeira descida no ano letivo de 2008-2009. Estes valores revelam-se elevados, uma vez que, na maioria das vezes se trata de motivos imprevistos (doença / acompanhamento familiar) não sendo possível o intercâmbio entre colegas (prática corrente entre o corpo docente). Este já se revela mais frequente para motivos previsíveis.

Verifica-se ainda que os docentes realizam a sua formação sobretudo nas interrupções letivas e / ou em horário pós laboral, uma vez que o número de faltas para formação é muito reduzido, à exceção de uma licença sabática no ano de 2008-2009.

6.2.2. Evolução do absentismo docente



7. Dados de relatórios (estruturas intermédias)

De acordo com os relatórios de diferentes estruturas o desenvolvimento do trabalho tem tido em conta, com sucesso, o definido no Projeto Educativo de Agrupamento. Ao nível **do Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAA)** refere-se que todas as atividades propostas foram cumpridas com empenho por parte de todos os intervenientes, designadamente aquelas que se alargavam também à comunidade. De acordo com o relatório as atividades foram promotoras de aprendizagens significativas e coerentes com as prioridades definidas no Projeto Educativo, tendo existido a necessária articulação entre diferentes elementos, departamentos, anos, turmas e ciclos de escolaridade, assim como a integração das atividades nos Projetos Curriculares de Turma (PCT).

Ao nível do **Plano Nacional de Leitura (PNL)** considerou-se esta iniciativa muito interessante e enriquecedora. Permitiu a troca de ideias e motivação para novas atividades relacionadas com a leitura e os livros.

Fez-se a dinamização dos concursos associados a este Projeto nacional, de acordo com o ciclo de ensino que os diferentes docentes lecionavam nomeadamente: "Concurso Inês de Castro", "Onde te Leva a Imaginação?", "Uma Aventura Literária 2011", "Camões, Um Poeta Genial", "Quem conta um conto..." e "Entre Palavras". Foram enviados vários trabalhos para o concurso "Uma Aventura Literária 2011" promovido pela Caminho, na modalidade: Texto Original; foi selecionado e enviado o trabalho do nosso Agrupamento para o concurso "Quem conta um conto..." promovido pelo Semanário Sol, da autoria da aluna Ana Carolina de Sousa Esteves Dias, do 5ºC; realizou-se o debate interturmas e foi selecionado o grupo representante da escola na fase distrital do concurso "Entre Palavras" promovido pelo Jornal de Notícias, (grupo de alunos do 9ºB) e realizou-se a visita de estudo ao teatro para assistir à representação da peça Auto da Barca do Inferno (9ºAno).

Entre os dias 7 e 11 de Fevereiro realizou-se a Semana da Leitura, integrando nas suas diversas atividades a X Feira do Livro do nosso Agrupamento. A exposição e venda de livros estiveram abertas a toda a comunidade educativa. No 3º período destacou-se a 6ª Edição do Prémio Escolar de Literatura Juvenil Monsenhor Elísio Araújo 2010 / 2011. Estes trabalhos foram compilados e serão editados em livro no próximo ano letivo, à semelhança dos anos anteriores. Foi editado o livro "Os Animais Desaparecidos no País das Nuvens" elaborado pelos meninos do Jardim-de-infância do Pico de Regalados.

De acordo com os relatórios das várias Escolas/Jardins e turmas, a par de todas estas atividades, foram lidas várias obras em leitura recreativa e foi feita leitura orientada em sala de aula (2 obras por turma/grupo), em todo o Agrupamento.

De acordo com o **Relatório de Avaliação do Projeto "Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar"**, conclui-se que este projeto se revelou de grande importância, sobretudo no que diz respeito às mudanças positivas no quotidiano da comunidade escolar deste Agrupamento, tendo surtido resultados muito positivos, contribuindo assim para a concretização dos objetivos pretendidos.

Ao longo do 1o e 2o períodos os(as) professores(as) do Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio de Araújo demonstraram uma grande necessidade de formação no âmbito da Educação Sexual. Assim, tendo a equipa concorrido a um projeto da DGIDC – para obtenção de meios financeiros para realizar a formação, que se pretende seja tipo oficina e que inclua professores dos diferentes níveis de ensino.

O relatório destaca que o sucesso deste Projeto depende do contributo e do envolvimento de todos os/as docentes e da participação dos(as) alunos(as) e encarregados(as) de educação nas diversas atividades desenvolvidas, tendo todas as atividades propostas para desenvolver nos diferentes anos e ciclos, de acordo com os parâmetros definidos inicialmente, sido desenvolvidos com sucesso.

De acordo com o relatório da **Comissão para o Ensino Experimental das Ciências** esta considera ter cumprido os objetivos que orientaram a sua missão, a saber:

- Promover o desenvolvimento e a divulgação das ciências experimentais junto da comunidade educativa;
- Coordenar a conceção, execução e avaliação de projetos no âmbito do ensino experimental das ciências;
- Fomentar a articulação horizontal e/ou vertical do ensino experimental das ciências nos diferentes ciclos e níveis de ensino e aprendizagem.

O trabalho desenvolvido pelos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, no âmbito do ensino experimental da ciência, realizado com materiais e equipamentos improvisados de baixo custo e/ou usados no quotidiano dos alunos, foi um excelente exemplo de como é possível, mesmo com poucos recursos financeiros, mas com muito afinação e criatividade, desenvolver o espírito científico das crianças, tornando-as cidadãos mais informados, conscientes e participativos no mundo que os rodeia, assim como a motivação para, no futuro, enveredarem por uma carreira profissional ligada à área da ciência e da tecnologia. A organização e realização da feira de ciências foi o culminar do esforço coletivo e da partilha de boas práticas entre todos os docentes, envolvendo, simultaneamente, a participação de centenas de alunos, pais e encarregados de educação e assistentes operacionais. Como aspeto a melhorar referiu-se a criação de um centro de recursos didáticos para o ensino experimental das ciências na educação pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico, Estabelecimento de uma parceria com uma instituição do ensino superior ou centro de formação, com o objetivo de promover a formação/atualização contínua de professores desse nível de ensino e do pré-escolar, no âmbito das metodologias do ensino experimental das ciências; Integração dos coordenadores dos departamentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico na comissão para o ensino experimental da ciência, com o intuito de promover uma articulação mais eficaz com a atividade curricular desenvolvida em contexto de sala de aula.

De acordo com o relatório do **Plano Tecnológico da Educação (PTE)** todas as atividades propostas foram realizadas com sucesso. Ao longo do ano letivo, a equipa PTE pretendeu desenvolver as várias atividades para que fossem ao encontro das necessidades da Comunidade Educativa. Existiu sempre uma grande disponibilidade para apoiar todos os docentes nas diversas atividades e projetos do Agrupamento. Devido à constante evolução tecnológica e necessidade de adaptação aos meios, a equipa PTE propõe para o próximo ano letivo, formação para a Comunidade Educativa; sensibilização sobre as TIC a pais e alunos; formação do programa GIAE para encarregados de educação; instalação do sistema operativo Windows 7 nos terminais e configuração da plataforma, implementar o software dos Sumários Digitais, de uma forma experimental, para permitir a todos os docentes o registo dos sumários das horas não letivas e apoio semanal de elementos da equipa PTE à BE/CRE e ao Jornal do Agrupamento.

No relatório de **Coordenação de Diretores de Turma** são apontados como aspetos que facilitaram o desempenho das funções de diretor de turma o contributo dos diversos órgãos da escola, o bom relacionamento, a cooperação, a partilha com os outros professores, com os alunos, com os encarregados de educação e com o pessoal não docente; o número reduzido de alunos da turma; o conhecimento dos alunos e dos EE, por se ter dado continuidade ao exercício do cargo; o facto de se dispor de mais tempo letivo com os alunos (graças, por exemplo, à atribuição de Área de Projeto ao diretor de turma). Os principais constrangimentos indicados foram número de horas concedidas para o exercício deste cargo e que são consideradas insuficientes, espaço existente na escola para as reuniões com os encarregados de educação considerado insuficiente, sugerem também uma maior divisão de tarefas no final de cada período letivo, evitando-se a sobrecarga de trabalho a que estão sujeitos nessas alturas, Formação Cívica com dois tempos letivos, ou da atribuição de uma outra hora para a resolução de assuntos "burocráticos", O facto de ter deixado de existir uma reunião semanal das equipas pedagógicas, integrada na componente letiva, dos Cursos de Educação e Formação dificultou muito o contacto e a troca de informação entre os professores.

8. Conclusão/ Considerações finais

No que respeita ao desenvolvimento das aprendizagens, o 9º ano de escolaridade é o que apresenta menor taxa de sucesso (87%) comparativamente aos anos letivos anteriores, com exceção do ano inicial do 3º ciclo, também com 87%. Tal facto pode ser influenciado pelos resultados obtidos pelos alunos na avaliação externa, com consequência ao nível da aprovação no final de 3º ciclo.

A taxa de abandono escolar mantém-se residual. No entanto, é necessário continuar a investir no esforço conjunto, por parte de docentes diretores de turma, do Gabinete de Apoio ao aluno e dos órgãos de gestão, no sentido de detetar atempadamente eventuais casos de risco de abandono para encontrar soluções adequadas que evitem a sua concretização. Por outro lado, a opção pela aposta nos cursos de educação e formação, percursos curriculares alternativos na escola e o encaminhamento para outras instituições de formação, tem produzido resultados positivos.

No 5º ano de escolaridade a taxa de insucesso aumentou comparativamente a anos letivos anteriores, pelo contrário a taxa de insucesso no final de anos no 3º ciclo tem vindo a diminuir.

Já no que se refere ao final do 3º CEB, ainda comparativamente com os três anos letivos anteriores, houve um ligeiro aumento do insucesso, mas numa percentagem significativamente inferior, comparando os níveis de insucesso verificados nos anos letivos de 2004 a 2008.

Tem-se verificado uma evolução positiva no combate ao insucesso escolar. Esta evolução é comum aos três ciclos de escolaridade, à exceção do 5º ano de escolaridade em que ocorreu um aumento, comparativamente com os três anos letivos prévios. No entanto, é também visível um decréscimo significativo no insucesso do 7º e 8º ano, de 19,3 % para 13,4% e de 11,7% para 5,6%, respetivamente.

As maiores taxas de insucesso ocorrem no início da transição entre ciclos (principalmente 7º ano), o qual é sempre um momento de mudança e de consequente adaptação dos alunos. A mesma situação verifica-se também no final de 9º ano de escolaridade.

Desde a implementação dos exames nacionais do 9º ano, tem havido uma melhoria significativa na percentagem de sucesso na avaliação interna à disciplina de LP.

Nos últimos anos tem-se verificado uma percentagem de sucesso nos exames de Língua Portuguesa pouco acima dos 50% o que resulta numa média final abaixo do limiar do nível 3 (2,6)

Desde a implementação dos exames nacionais do 9º ano, tem havido alguma instabilidade na percentagem de sucesso na avaliação interna à disciplina de Matemática.

Na disciplina de Matemática, ao nível da avaliação interna, têm-se verificado progressos nos níveis de sucesso, tendo-se verificado, no presente ano letivo, uma média de sucesso significativamente acima da média nacional.

Desde a implementação dos exames nacionais do 9º ano tem havido uma melhoria significativa na percentagem de sucesso na avaliação externa, em Matemática.

Ao nível da aferição externa no 4º ano de escolaridade, a taxa de insucesso no presente ano letivo, comparativamente com anos anteriores, foi mais elevada, quer a Língua Portuguesa (22,4%) como a Matemática (29,9%), resultados que apenas são comparáveis com os do ano de 2007.

A aferição externa no 6º ano revela percentagens mais elevadas de insucesso, comparativamente com o 4º ano.

Quanto à evolução do insucesso escolar, podemos distinguir duas fases de dados; uma primeira até a implementação de exames nacionais (até 2004) e uma segunda após esta iniciativa (2004 em diante). Nessa primeira fase, embora a taxa de insucesso fosse inferior (entre 19 e 1,7%), também se verificava que as percentagens de insucesso, na maioria dos casos, quer a LP, quer a Matemática, eram superiores (Matemática entre 17 e 43% e LP entre 10,2 e 27,5%).

No ano de implementação dos exames verificou-se um aumento exponencialmente dos níveis de insucesso, quer às disciplinas avaliadas externamente, quer – por consequência direta ou indireta – no insucesso geral.

Verifica-se uma grande preocupação relativamente à aprendizagem dos alunos e aos eventuais impedimentos ou dificuldades na aprendizagem, traduzida no grande número de alunos com plano de acompanhamento ou recuperação, que expressam uma atenção individualizada e especial. É visível que o 3º CEB tem um maior número de alunos propostos, sendo também neste ciclo (7º ano) em que a percentagem de sucesso dos planos é inferior. Em anos seguintes, esse sucesso é mais elevado, uma

vez que a seleção terá sido feita anteriormente, quer para a repetição do ano, quer para o encaminhamento dos alunos para percursos educativos mais adequados às suas características e interesses individuais (CEF).

Esta foi uma reflexão que partiu da necessidade de fazer uma análise fundamentada de um conjunto de dados, que apesar de já produzidos, na sua maioria, se encontravam dispersos nas diversas estruturas do agrupamento. Houve ainda a necessidade de recolher informação pelos diversos intervenientes do processo educativo, cruzando informações e diferentes sensibilidades e perspetivas relativamente aos aspetos em análise.

Para esta reflexão foram definidas algumas prioridades de análise, uma vez que este será um processo a que terá de ser dada continuidade e em anos posteriores poderemos ser mais ambiciosos e abranger um conjunto de outros dados para reflexão.

Definimos como prioritários, aspetos relativos ao funcionamento das estruturas pedagógicas; alguns aspetos relativos à avaliação dos alunos; materiais pedagógicos e funcionamento da escola em geral.

Foram inquiridos, sob as orientações metodológicas já explicitadas no início do documento, os diferentes intervenientes no processo educativo, a saber, os alunos dos diferentes anos de escolaridade; docentes; pais e encarregados de educação e auxiliares de ação educativa.

Da análise destes resultados e do cruzamento destes com os dados existentes nasceu esta reflexão.

Com estes dados, objetivamente, podemos ter a noção de algumas debilidades e também de alguns pontos fortes que interessa investir. Servem assim de ponto de partida real para a definição mais clara de algumas metas, alteração de hábitos e investimento nos aspetos positivos que foram recolhidos.